

## **COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS E O CORPO DE IMPERIAIS MARINHEIROS: A MISSÃO DE FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO ADMINISTRATIVA DO IMPÉRIO**

COSME ALVES SERRALHEIRO<sup>1</sup>; ALEXANDRE DE OLIVEIRA KARSBURG<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cosmehistoria@hotmail.com](mailto:cosmehistoria@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alexkarsburg@yahoo.com.br](mailto:alexkarsburg@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho resulta da pesquisa inicial de Mestrado em andamento, e se propõe a abordar o período compreendido entre 1836 a 1840. Objetiva-se entender a formação das Companhias Fixas de Aprendizes Marinheiros adidas ao Corpo de Imperiais Marinheiros. Foi uma instância militar concebida e criada durante a primeira metade do século XIX. Esse centro de formação de Marinheiros foi pensado para cumprir a dinâmica do recrutamento e também como forma de nacionalizar a Armada. “A heterogeneidade da tripulação dos nossos navios de guerra, que infelizmente não podemos ainda destruir, e talvez causa de não poucos males, que tenhamos sofrido” (Relatório do Ministro da Marinha, 1831, p.5). Essa heterogeneidade diz respeito aos Marinheiros estrangeiros a bordo dos vasos de guerra, pois, naquele momento as tripulações da Armada Brasileira eram formadas em sua grande parte por estrangeiros principalmente portugueses a alguns poucos ingleses. Muitos desses, por questões de se não auto-afirmarem nacionais, praticavam o desleixe e a insubordinação para com seus comandados. Combater os movimentos insurgentes sediciosos e liberais que perturbavam a ordem nacional naquele período com os estrangeiros a bordo dos navios se tornava algo que muito incomodava as autoridades civis e militares. “Mesmo assim, uma minoria de 'nacionais' e escravos, muitos deles libertos para esse fim, também tripularam os navios da Armada nos verdes anos do Império” (JEHA, 2011, p.51).

A nação brasileira ainda não estava formada por completa. “Nação pode ser definida como um grupo de indivíduos que se sentem unidos pela origem comum, pelos interesses comuns e, principalmente, por ideais e aspirações comuns”. (AZAMBUJA, 1999, p.31). Por outro lado, o esforço pode ser pensando como parte do projeto de reformulação da Armada Imperial Brasileira, na medida em que se tentava ampliar seus contingentes e sua ação militar pelo litoral do Império. E ainda, o mesmo esforço pode ser analisado em uma ótica mais ampla,

na qual se encontrava a situação do Estado Imperial em sua reformulação burocrática e administrativa momento que foi cristalizado pela historiografia como processo de formação e consolidação do Estado nacional brasileiro, pois a Armada foi só um braço do Governo para aquele fim.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho realiza-se a partir da análise dos Relatórios Ministeriais, papel essencial na presente pesquisa, sobretudo, no que concerne à reformulação dessa Organização Militar e na trajetória não só dela mais também daqueles que a compunham. Para isso consultamos arquivos da Marinha e em site estrangeiro na qual consta não só os Relatórios Ministeriais mais também os Provinciais. Foi usado jornais/periódicos como fonte primária que norteará uma visão das notícias que circularam na época sobre a importância da criação da primeira Companhia Fixas de Aprendizes Marinheiros na Corte. A escolha do referido instrumento ocorreu devido à possibilidade do pesquisador realizar a contraposição de elementos quantitativos aos qualitativos, objetivando observar quais os mecanismos utilizados pelos jornais para doutrinar os assuntos da época sobre esse órgão disciplinador; em outras palavras, uma metodologia que melhor auxiliasse na interpretação de uma quantidade considerável de edições dos jornais. A valorização de tais fontes e a ampliação do uso nas pesquisas demonstrou que “os jornais constituem-se em verdadeiros ‘arquivos do cotidiano’ nos quais podemos acompanhar a memória do dia a dia e estabelecer a cronologia dos fatos históricos” (ESPIG, 1998, p.274). Para isso a análise de conteúdo referenciado por Bardin (1977, p.7), “[...] enquanto esforço de interpretação oscila entre os pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade”. Essa análise baseia-se, principalmente, na relação quantitativa versus qualitativa. Elas são complementares; porém, apresentam esferas de atuação diferenciadas no interior de uma pesquisa. Como aponta Bardin (1977, p. 115) na seguinte passagem:

A abordagem quantitativa e a qualitativa não têm o mesmo campo de ação. A primeira, obtém dados descritivos através de um método estatístico. Graças a um desconto sistemático, esta análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata, visto que a observação é bem mais controlada. Sendo rígida, esta análise é, no entanto, útil nas fases de verificação das hipóteses. A segunda corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos ou à evolução das hipóteses.

A aplicação desta metodologia na presente pesquisa seguirá as três fases destacadas pela autora, no momento em que realiza a sua caracterização: a pré-análise; a qual é composta pelo contato e leitura do documento; a exploração do material, momento em que se atribui um olhar ao caráter quantitativo do estudo e, por fim, a interferência e a interpretação, em que se realiza a sistematização de uma interpretação, ou seja, se trata do perfil qualitativo da análise.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o exato momento foram analisadas algumas fontes documentais e obras de autores que mais se aproximam da nossa temática. Nos relatórios observamos a criação, desenvolvimento e trajetória das Companhias Fixas de Aprendizes Marinheiros. Além destas, fontes periódicas do tipo jornais da época que enfocam a criação desta Organização Militar que vêm sendo analisadas enquanto fontes naquilo a que se propõe a presente pesquisa. Apesar de ainda se encontrar em fase de coleta de fontes e análise inicial das mesmas, já é possível constatar o grande número de obras historiográficas que abordam o objeto deste trabalho. A ideia do Ministro José Maciel em 1836, de formar uma Marinha profissional, entrou no centro das discussões, pois havia grupos contrários e defensores da causa Militar, porém as rédeas do jogo estavam nas mãos da elite política que oferecia modelos e projetos para a reformulação do Estado. “O cenário de reivindicações muitas vezes tomavam contornos conflituosos, mas por vezes surgiam conformações políticas amistosas que tornavam os projetos e as ações políticas viáveis” (MATOS apud SANTOS, 1999, p.112).

E ainda, dentre as diversas questões que permeiam esta releitura da trajetória desta unidade de formação dos sublevados, podemos destacar a relevância das questões sociais para a formação dos marujos imperiais. E também, como a inflexão da alta administração na política imperial de consolidar-se através da Armada Imperial teve influência na criação de uma categoria específica dentro das Companhias de Aprendizes. Estas são questões que já é possível observar com maior clareza no presente momento da pesquisa.

### **4. CONCLUSÕES**

Portanto, uma investigação bem apurada da trajetória deste Órgão Militar do mar se torna imperativo para sua inserção neste trabalho. Acreditamos que o legado deixado pelas autoridades políticas e militares poderá contribuir de certa maneira para a historiografia na compreensão do processo de formação e

fortalecimento do poder administrativo do governo central. E ainda, no contexto da formação do Estado Nacional do Império do Brasil, verificar como o projeto de criar, profissionalizar e nacionalizar futuros homens do mar através de uma Companhia de Marinheiros alcançou a consolidação e o fortalecimento do Império e da Administração Naval.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à Ciência Política**. 12 ed. São Paulo: Globo, 1999

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.

CAMINHA, Herick M. **Organização e Administração do Ministério da Marinha no Império**. Serviço de Documentação da Marinha, 1986.

ESPIG, Márcia Janete. **O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado**. Estudos Ibero-Americanos, PUCRS, v. XXIV, n. 2, p. 269-289, dezembro, 1998.

JEHA, Silvana Cassab. **A galera heterogênea: naturalidade, trajetória e cultura dos recrutas e marinheiros da armada nacional e imperial do Brasil , c. 1822-c. 1854**. Tese de doutorado, História, PUC-RJ, 2011.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O Tempo Saquarema**. São Paulo: HUCITEC. 1987

In: SANTOS, Wagner Luis Bueno dos. **A Companhia de Aprendizes-Marinheiros: educação, formação militar e política no Império**. ANAIS DO XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, Rio de Janeiro, ANPUH: saberes e práticas Científica, 2014.

### Documento eletrônico e impressos

RMM-1829-1840 Central Research Library (University of Chicago) On line: <http://www-apps.crl.edu/brazil/ministerial/marinha>.

Coleção de Leis do Império (Decretos, Decisões e Avisos) – 1831-1841.